

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA CAMPUS SANTO AUGUSTO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

AMANDA GONZATTO DA MOTA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

SANTO AUGUSTO - RS
2025

AMANDA GONZATTO DA MOTA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
REALIZADO NA EMATER/RS - ASCAR**

Relatório de estágio supervisionado, apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto, como requisito parcial para obtenção do diploma de Tecnóloga em Agronegócio.

Orientador(a): Hamilton Telles da Rosa

**SANTO AUGUSTO - RS
2025**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA CAMPUS SANTO AUGUSTO

O Orientador, Hamilton Telles Rosa e a estagiária, Amanda Gonzatto da Mota, abaixo assinados, se certificam do teor do Relatório de Estágio, do Curso Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Relatório de atividades de estágio elaborado por Amanda Gonzatto da Mota como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnóloga em Agronegócio.

Hamilton Telles da Rosa
(Orientador)

Amanda Gonzatto da Mota
(Estagiária)

SANTO AUGUSTO - RS
2025

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 ESTAGIÁRIO(A)

- 1.1 Nome: Amanda Gonzatto da Mota
- 1.2 Curso: Tecnologia em Gestão do Agronegócio
- 1.3 Turma: 2023
- 1.4 Email: amandagonzatto2005@gmail.com

2 EMPRESA

- 2.1 Nome: Emater/RS - Ascar (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul.)
- 2.2 Endereço: Av. Padre Bernardo, 280
- 2.3 Município e Estado: Campo Novo, Rio Grande do Sul
- 2.4 CEP: 98570-000

3 ESTÁGIO

- 3.1 Área de realização: Assistência técnica e extensão rural com ênfase na implantação e manejo inicial da cultura do milho.
- 3.2 Coordenador do Curso: Marlo Adriano Bison Pinto
- 3.3 Professor Orientador no Instituto Federal Farroupilha: Hamilton Telles da Rosa
- 3.4 Supervisor de Estágio na Empresa: Fabricio Elias Veit
- 3.5 Carga horária total: 120 horas
- 3.6 Data de início e término: 01/09/25 à 28/09/25

SANTO AUGUSTO - RS
2025

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, por me sustentar em todos os momentos e por me conceder força e sabedoria para chegar até aqui. Foi Ele quem me guiou, mesmo quando os caminhos pareciam incertos, e quem colocou pessoas especiais ao meu lado para me ajudar e deixar essa caminhada mais leve.

Agradeço à minha família, que sempre foi meu alicerce e meu porto seguro. A vocês, que me apoiam nas horas difíceis e compartilham comigo cada conquista.

Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada gesto de carinho e, principalmente, por cada oração feita por mim.

Se hoje cheguei até aqui, foi porque tive o privilégio de ter uma família que acredita, que sonha junto e que me ensina o verdadeiro significado do amor e da fé.

Agradeço a meus colegas de turma por terem tornado essa trajetória mais leve e desafiadora. Aos professores do instituto por todos os ensinamentos e momentos de paciência.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1, 2 e 3 Curvas de nível e medições de açudes.....	11
Figura 4: Plantas em diferentes estágios.....	13
Figura 5: Coberturas.....	14
Figura 6: Profundidade de plantio.....	16
Figura 7: Espaçamento.....	17
Figura 8: Aferição do número de sementes por metro linear	18
Figura 9: Cigarrinha.....	20
Figura 10: Percevejo.....	21
Figura 11: Buva.....	22
Figura 12: Azevém.....	23
Figura 13: Solos.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO E DO PLANEJAMENTO NAS PROPRIEDADES	9
3. VISITAS TÉCNICAS	10
3.1. ACOMPANHAMENTO DAS VISITAS	11
3.2 CURVAS DE NÍVEIS	12
3.3 MEDIÇÃO DE AÇUDES	12
4. IMPLANTAÇÃO E MANEJOS INICIAIS DO MILHO - Zea Mays L	12
4.1 COBERTURAS	14
4.2 PLANTIO	15
4.3 PRAGAS E PLANTAS DANINHAS	18
5. SOLOS COMPACTADO	23
6. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de conclusão de curso em Gestão do Agronegócio tem por objetivo elencar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular realizado na Emater/RS-Ascar no município de Campo Novo/RS.

O estágio representa uma etapa importante na formação acadêmica, pois é nesse momento que os conhecimentos adquiridos em sala de aula se encontram com a prática, permitindo uma compreensão mais ampla da realidade do setor.

A Emater/RS-Ascar é uma instituição de referência na extensão rural, desempenhando um papel importante no fortalecimento da agricultura familiar e na busca pela melhoria da qualidade de vida das comunidades. Por meio da prestação de assistência técnica, da divisão de conhecimento e do apoio à gestão das propriedades, a entidade contribui diretamente para o melhor, equilibrando aspectos produtivos, sociais, ambientais e econômicos.

Assim, os acompanhamentos realizados durante as visitas técnicas e na rotina diária dos extensionistas possibilitaram a ampliação dos conhecimentos em diversas áreas de atuação da Emater no município, como fruticultura, piscicultura, olericultura, bovinocultura de leite, manejo de solo e acesso a crédito rural. Entretanto, a atividade que mais se destacou no período em que estive presente foi a implantação e o manejo inicial da cultura do milho, a qual acompanhei de forma mais direta e detalhada.

1.1 OBJETIVO GERAL

O estágio teve como objetivo possibilitar a vivência prática no âmbito da assistência técnica e extensão rural, por meio do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar. Buscou-se integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática desenvolvida, de forma a compreender a importância da gestão e do planejamento estratégico na agricultura familiar.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso com a realidade prática
- Acompanhar e participar das atividades técnicas
- Vivenciar experiências práticas no rural
- Adquirir conhecimentos com pessoas experientes na área
- Fortalecer competências profissionais

2. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO E DO PLANEJAMENTO NAS PROPRIEDADES

“O planejamento e a gestão das propriedades rurais devem considerar simultaneamente os aspectos produtivos, econômicos, sociais e ambientais, de modo a garantir eficiência, sustentabilidade e melhores condições de vida no campo.” (EMBRAPA, 2012).

O ramo do agronegócio vem crescendo cada vez mais, e sempre é apontada a necessidade de uma boa gestão que gera um melhor planejamento dos seus processos na propriedade e conseqüentemente um melhor resultado alcançado nas suas produções, com um menor custo e maior produtividade.

“A falta de capacitação técnica e gerencial entre os agricultores familiares é um desafio persistente, que limita a adoção de práticas sustentáveis e a melhoria da competitividade no setor.” (Aquino et al., 2020)

3. VISITAS TÉCNICAS

Um dos principais serviços prestados pela Emater/RS-Ascar são as visitas/assistências técnicas realizadas, que têm como principal objetivo o auxílio dos extensionistas rurais nas propriedades que prestam atendimentos, para identificar as dificuldades, e melhorias que a propriedade pode desenvolver.

É prestado assessoria desde o planejamento inicial de uma lavoura, até os manejos finais, acompanhando todas as fases das plantas e todos os cuidados essenciais, auxiliando nas quantidades de adubação, semente, aplicações, análises de solo e correções, para no final do ciclo se obter o resultado esperado, mas a Emater presta assistência técnica em vários ramos de produção. Outro aspecto importante é que essas visitas funcionam como um elo entre o agricultor e as políticas públicas disponíveis, facilitando o acesso a programas governamentais e projetos de desenvolvimento.

“No campo da extensão rural, as visitas técnicas são fundamentais porque representam o contato direto entre o extensionista e o agricultor. Esse momento de interação permite compreender os desafios enfrentados nas propriedades, orientar o manejo adequado dos recursos naturais e propor soluções técnicas ajustadas à realidade local. A visita técnica, portanto, não é apenas um espaço de orientação, mas também de escuta, diálogo e construção coletiva de alternativas, fortalecendo a relação de confiança entre técnicos e famílias agricultoras.” (EMATER/RS-ASCAR, 2021).

3.1. ACOMPANHAMENTO DAS VISITAS

Durante as visitas que acompanhei no estágio, tive a oportunidade de acompanhar experiências novas, por exemplo presenciei a construção de curvas de níveis (figura A e B), medições para implantação de açudes (figura C) através de um programa do governo federal. Orientações para adubações necessárias através de análise de solo feita com a intermediação da Emater que encaminha as coletas de amostras para um instituto realizar a análise, mas o que mais acompanhei nesse período foi a implantação do milho no pré plantio, como cobertura, análise de solo, adubação necessária, espaçamento ideal, profundidade necessária, e os cuidados iniciais da cultura do milho, como o controle de cigarrinha e plantas daninhas, que foi o que visualizamos em maior potencial nas visitas.

Figura 1, 2 e 3 - Curvas de nível - Medições de açude

[OBJ]



Fonte: Arquivos da autora

3.2 CURVAS DE NÍVEIS:

Medidos com uma régua topográfica e com um topógrafo/nível, os terraços são marcados nos níveis da lavoura para terem a maior eficácia possível, os terraços servem para conservar o solo e controlar a água da chuva em locais inclinados. O controle é dado a partir da redução da velocidade de deslocamento da água no terreno, reduzindo a capacidade de carregamento de partículas de solo pela água das chuvas. Eles reduzem a erosão, diminuindo a perda de solo fértil, e permitem que a água se distribua de forma mais uniforme, beneficiando o crescimento das plantas.

3.3 MEDIÇÃO DE AÇUDES:

Os açudes, também medidos com o topógrafo e a régua, para saber a profundidade de cada lado e a altura de suas taipas, os açudes são desenvolvidos através do Projeto Feaper Avançar, a Emater faz as medições e passa para a prefeitura do município terceirizar os serviços através de licitações, o projeto integra o programa Avançar na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural, com foco na construção de açudes para armazenamento de água, visando melhorar a irrigação das lavouras e garantir o abastecimento hídrico para consumo animal e humano em áreas rurais.

4. IMPLANTAÇÃO E MANEJOS INICIAIS DO MILHO - *Zea mays* L.

Para a implantação do milho em algumas propriedades foram feitas análises de solo química, conforme os produtores solicitaram ou era diagnosticada a necessidade por parte do extensionista que visita a propriedade, para se saber o que seria necessário para a correção do solo da propriedade, o que está faltando e o que a planta do milho irá extrair, como calcário, adubação, cloreto, nitrogênio, fósforo, potássio, se deve colocar e as quantidades indicadas, considerando a extração da planta, a Emater recebe os resultados dessa análise e calcula os percentuais para ver qual a necessidade

da área.

“A prática da análise de solo é um instrumento fundamental para a agricultura de precisão, pois proporciona informações confiáveis sobre a fertilidade do solo. Sem esse conhecimento, as decisões sobre adubação tornam-se imprecisas, podendo levar a perdas econômicas e à degradação ambiental.” Novais & Smyth (1999)

Durante as visitas que acompanhei em lavouras de milho, foi visto diferentes estágios (figura A, B e C) da cultura, por conta das datas de semeadura, que por conta das chuvas não foram todas no período correto, teve produtores que semearam até fora da janela de semeadura ideal, que seria de 25/08 a 05/09, algumas lavouras estavam com a planta no palito, outras na V1 e outras que não haviam nascido, estavam começando a emergir no solo.

Figura 4: Plantas em diferentes estágios:



Fonte: arquivos da autora

4.1 COBERTURAS:

As plantas de cobertura protegem o solo contra a erosão e a compactação, além de aumentar a matéria orgânica. Essa prática contribui para a melhoria das características do solo, favorecendo o desenvolvimento saudável das plantas de milho.

Além disso, a cobertura do solo auxilia na retenção de água, reduzindo a evaporação e mantendo a umidade necessária para o crescimento do milho. Isso é importante em regiões com períodos secos.

Nas fotos (figura 5) temos a cobertura de aveia que é rica em raízes para a descompactação do solo e de ervilhaca que é rica em nitrogênio. As duas coberturas têm como função reciclar nutrientes e deixar o solo com alta densidade de cobertura, o que evita o nascimento das plantas daninhas e o mantém mais fértil.

Figura 5: Coberturas



Fonte: arquivos da autora

4.2 PLANTIO:

Profundidade de plantio:

A profundidade de plantio do milho exerce papel determinante no processo de germinação e no estágio inicial da planta. De modo geral, a semente deve ser posicionada entre 3 e 5 cm de profundidade, pois essa faixa favorece o contato adequado com o solo, a disponibilidade de umidade e oxigênio.

Quando a semeadura é realizada em profundidades menores que 3 cm, aumenta-se o risco de falta de umidade, além da maior exposição a aves e insetos. Já quando ocorre em profundidades maiores a 5 ou 6 cm, tem uma maior dificuldade de emergência, devido ao excesso de solo que a planta precisa atravessar, gastando toda sua reserva de energia e não deixando para o resto do seu ciclo, em alguns casos a semente não consegue nascer. (EMBRAPA, 2013)

Porém, nem todos os produtores sabem e entendem a importância dessa profundidade de plantio, alguns plantam muito profundo, dificultando a germinação e a planta acaba usando muito da sua reserva para germinar e sair para fora do solo, como também tem os produtores que plantam muito raso e a planta não nasce ou por ficar exposta, ou por falta de chuva pois se não tem umidade suficiente para emergir, ela se torna uma semente perdida. Nas visitas acompanhadas tivemos os dois casos, vi sementes rasas e sementes muito profundas. Conforme falávamos com os produtores, alguns nos diziam que não fazia tanta diferença e outros diziam ser problema nos equipamentos utilizados.

Na figura 6 temos a profundidade ideal para o plantio, que encontramos em um dos produtores visitados.

Figura 6: Profundidade de plantio



Fonte: arquivo da autora

Espaçamento:

O espaçamento indicado para os materiais utilizados atualmente é de 45 cm no plantio do milho, essa distância menor entre as linhas favorece uma melhor distribuição das plantas, o que resulta em maior interceptação de luz solar e, consequentemente, em maior eficiência no processo fotossintético.

Além disso, a redução do espaçamento possibilita melhor aproveitamento de água e nutrientes disponíveis no solo, as raízes exploram o espaço de forma mais eficiente, com o espaçamento e a quantidade de plantas por metro ideal, as raízes têm um espaço mais amplo e um aproveitamento mais uniforme.

Outro ponto importante é que esse espaçamento menor de plantas contribui para o controle de plantas daninhas, já que a cobertura mais rápida do solo reduz a incidência de luz na superfície, dificultando a germinação de

espécies competidoras. (ARGENTA, 2001)

Nos acompanhamentos feitos, os produtores de modo geral usam espaçamento de 45 cm, mas na maioria das vezes por orientações técnicas e não por saber a diferença. Na maioria dos casos também, os produtores já têm os equipamentos adequados para esse espaçamento que já é considerado padrão no município.

Figura 7: Espaçamento



Fonte: arquivo da autora

Sementes por metro:

3.3 plantas por metro, esse número resulta do cálculo da população ideal de plantas por hectare, levando em conta o espaçamento entre linhas. Em um espaçamento de 45 cm, a distribuição de 3,3 sementes por metro corresponde a aproximadamente 73 mil plantas por hectare, número considerado adequado para híbridos modernos.

Essa população busca equilibrar o aproveitamento da radiação solar, da água e dos nutrientes, sem gerar excesso de competição entre as plantas. Quando a quantidade é excessiva, aumenta-se a competição entre plantas,

resultando em espigas menores e queda de produtividade.

Na foto apresentada (figura 8), estava sendo feita a contagem de plantas em 10 metros, para ter uma média de plantas que tem na lavoura, contamos duas linhas e dividimos por 2, para ter a quantidade de plantas por metro. Essa contagem é realizada em vários pontos da lavoura de forma aleatória.

Figura 8: Aferição do número de sementes por metro linear.



Fonte: arquivo da autora

4.3 PRAGAS E PLANTAS DANINHAS

Pragas são todos os seres vivos que interferem nos desenvolvimentos dos cultivos, reduzem a produção, estrutura e a capacidade fotossintética das plantas, o que se perde no valor final do produto. (EMBRAPA, 2016).

“As pragas e plantas daninhas constituem um dos principais entraves à produção agrícola, pois competem com as culturas por nutrientes, água e luz, além de reduzirem o potencial produtivo e aumentarem os custos de produção,

exigindo o uso de práticas integradas de manejo para garantir a sustentabilidade do sistema agrícola.” (SILVA; CARVALHO, 2018).

Já as plantas daninhas são todas as plantas competidoras das culturas implantadas, que interferem no desenvolvimento e produção dos cultivos, competindo por nutriente, água e luz. (PITELLI, 1985)

Principais casos encontrados:

4.4 CIGARRINHA - (*Dalbulus maidis*) :

“A cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) é um inseto da ordem Hemiptera, família Cicadellidae, considerada a principal praga vetor do complexo de enfezamentos do milho, pois transmite os patógenos responsáveis pelo enfezamento vermelho, enfezamento pálido e vírus da risca, causando sérios prejuízos à cultura.” (EMBRAPA, 2021).

A cigarrinha do milho (figura 9) é um inseto que entra em contato com a planta e se alimenta da seiva, perfurando os tecidos com seus aparelhos bucais, causando o enfraquecimento e redução do crescimento da planta, amarelecimento e deformação em alguns casos, além disso, é um vetor de doenças conhecidas como enfezamentos, transmitindo microrganismos que prejudicam o crescimento.

Encontramos em algumas lavouras do município, mas não em grande quantidade, apenas um começo, logo que feito uma aplicação já conseguiria o controle fácil.

Figura 9: Cigarrinha



Fonte: arquivo da autora

4.5 PERCEVEJO - (*Dichelops furcatus*):

“O percevejo-do-milho (*Dichelops furcatus*) é um inseto pertencente à ordem Hemiptera à família Pentatomidae, considerado uma praga significativa da cultura do milho, pois se alimenta da seiva das plantas, causando danos mecânicos às folhas, colmos e espigas, além de favorecer a entrada de patógenos e reduzir a produtividade da lavoura.” (EMBRAPA, 2020)

O percevejo (figura 10) é uma praga que perfura as folhas, colmos e espigas, com o seu aparelho bucal que contém um estilete, para sugar a seiva, facilitando a entrada de patógenos pelos furos que deixa e retirando os nutrientes das plantas, as deixando com deformações nos grãos e manchas amareladas, causando até a morte quando as plantas estão em estágio inicial.

Em 95% das lavouras que visitamos, já tinha vestígios dessa praga, em alguns casos estava infestado, o que dificulta um pouco o controle e a perda é maior, como as plantas estavam em estágio inicial, ela sofre mais com os

danos, é indicado fazer o tratamento para controle nesse período inicial, para evitar perdas na produção e o mesmo tratamento ajuda no controle para cigarrinha também.

Figura 10: Percevejo



Fonte: arquivos da autora / <https://maisagro.syngenta.com.br>

4.6 BUVA (*Conyza bonariensis*):

A buva (figura 11) é uma planta daninha bem comum em lavouras de milho, tem alta produção de sementes, se disseminam facilmente e tem crescimento rápido, é uma grande competidora do milho, principalmente na sua fase inicial, ela disputa por água, luz e nutrientes, o que pode causar a redução de produtividade e retardar o crescimento do milho.

Além disso, é uma planta daninha de difícil manejo, pois desenvolve resistência aos herbicidas, tornando cada vez o controle menos eficiente, quando em grande quantidade e não controlada, pode atrapalhar na hora da colheita nas lavouras.

Figura 11: Buva - (*Conyza spp.*):



Fonte: arquivos da autora / <https://agroadvance.com.br>

4.7 AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam):

O azevém (figura 12) é uma gramínea anual ou bianual, cultivada como planta forrageira, mas também considerada uma planta daninha em lavouras de milho, cresce rapidamente e é um competidor por nutrientes, luz e água, prejudicando o crescimento do milho, e a sua produção, comprometendo a formação de espiga e grão, tem rápida disseminação e cria resistência a alguns herbicidas o que dificulta o controle.

O manejo do azevém deve ser feito no mínimo 20 dias antes do plantio do milho, evitando a competição, encontramos azevém em maioria das lavouras de milho que visitamos, em grande quantidade, ou são resistentes ao controle que foi feito ou não se deu a devida atenção para essa planta daninha.

Devido a resistência do azevém aos herbicidas, torna-se importante combinar diferentes métodos de manejo, incluindo estratégias de manejo físico, cultural e químico, através de um planejamento de longo prazo para todo o sistema produtivo. (EMBRAPA TRIGO, 2013)

Durante o estágio, visitamos propriedades com azevém em vários estágios de desenvolvimento, alguns estavam pequenos e o controle com herbicidas funcionava, em outros, o herbicida já prejudicaria o milho também e o controle não poderia mais ser feito mais por conta do seu estágio de desenvolvimento, o que se tornava uma preocupação pôr o azevém ser um grande competidor por nutrientes e espaço enquanto o milho está pequeno.

Figura 12: Azevém (*Lolium multiflorum* Lam)



Fonte: arquivos da autora

5. SOLO COMPACTADO:

Solos compactados são aqueles que apresentam alta densidade e baixa porosidade, geralmente causada pelo tráfego intenso de máquinas agrícolas, pelo pisoteio de animais ou pelo preparo inadequado.

Essa condição prejudica o desenvolvimento da cultura do milho, pois limita a infiltração e a retenção de água, reduz a aeração e dificulta a penetração

das raízes. Como consequência, ocorre restrição no crescimento radicular, menor aproveitamento de nutrientes e água, além de maior vulnerabilidade das plantas a estresses climáticos, como seca e calor.

Na maioria dos casos os produtores fazem o plantio de cobertura para ajudar na descompactação do solo que está compactado, mas em alguns casos de extrema compactação, principalmente em propriedades de bovinocultura de leite, que não tem como fazer o plantio de cobertura por conta das pastagens, a única alternativa que tem é fazer a descompactação revolvendo o solo, a partir do uso de implementos, como o pé de pato, grades ou escarificadores em geral.

No período de estágio, acompanhei como a compactação prejudica principalmente quem faz a integração Lavoura – pecuária, os maquinários e os animais passando no solo, compactam de forma agressiva e prejudicam principalmente na hora do plantio, afetam a profundidade e o desenvolvimento da raiz, o que acaba causando perdas significativas. Alguns produtores ainda optam pelo uso de grades, mas fora esses casos específicos, quem faz plantio direto e mantém uma boa cobertura no solo sempre, não sofre com casos de compactação.

Figura 13: Solos



Fonte: Emater/RS

6. CONCLUSÃO:

O estágio me proporcionou conhecimento em muitas áreas que a Emater/RS realiza assistência, me fez compreender várias realidades das famílias da agricultura familiar e manejos diferentes nas culturas.

Assim como, mostrou como as propriedades têm seus manejos diferentes e que cada um resulta em uma produção, são várias maneiras de se fazer um plantio, alguns com cobertura, alguns passam um escarificador, outros plantam no solo compactado, tem os que fazem correção e outros que não, mas todos resultam em alguma produção, além disso, cada lavoura é diferente da outra.

É isso que a Emater tenta ajudar os produtores, com inovação e melhorias de manejo, alguns estão bem de acordo com a realidade e como é a maneira mais correta de fazer, outros já não querem aceitar muito as ideias de alguém de fora da propriedade, nesse caso os extensionistas.

Com isso, concluo que a assistência técnica que é proporcionada pelos extensionistas, de ir até as propriedades, conversar e compreender os produtores é um ponto importante e essencial na realidade em que vivemos hoje, esse serviço que é prestado traz melhorias, benefícios e ajuda na produção das propriedades, favorecendo o desenvolvimento da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

QUINO, F. A. et al. Desafios na gestão da agricultura familiar: capacitação e práticas sustentáveis. Revista Brasileira de Gestão do Agronegócio, v. 12, n. 3, p. 45–60, 2020.

EMBRAPA. Planejamento e gestão de propriedades rurais: eficiência, sustentabilidade e qualidade de vida. Brasília: Embrapa, 2012.

EMBRAPA. Semeadura: profundidade adequada e seus efeitos na germinação e emergência das plantas. Brasília, DF: Embrapa, 2013. Disponível em: <https://www.embrapa.br> . Acesso em: 18 jan. 2026.

EMBRAPA. Pragas e doenças do milho. Brasília: Embrapa, 2016.

EMBRAPA. Cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) e enfezamentos. Brasília: Embrapa, 2021.

EMBRAPA. Percevejo-do-milho (*Dichelops furcatus*) – manejo e controle. Brasília: Embrapa, 2020.

ARGENTA, G.; SILVA, P. R. F.; SANGOI, L. Arranjo de plantas em milho: análise do estado da arte. Ciência Rural, Santa Maria, v. 31, n. 6, p. 1075–1084, 2001.

EMATER/RS-ASCAR. Importância das visitas técnicas na extensão rural. Campo Novo: Emater, 2021. Relatório técnico.

NOVAIS, R. F.; SMYTH, T. J. Fertilidade do solo: fundamentos e práticas de análise. Piracicaba: Potafos, 1999.

PITELLI, R. A. Plantas daninhas e sua interferência no desenvolvimento das culturas. Piracicaba: FEALQ, 1985.

VARGAS, L.; ROMAN, E. S.; RIZZARDI, M. A. Manejo de azevém resistente a herbicidas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2013. (Documentos, 140).

SILVA, L. F.; CARVALHO, A. M. Pragas e plantas daninhas: desafios para o agronegócio sustentável. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 13, n. 2, p. 88–99, 2018.

AGROADVANCE. Buva (*Conyza bonariensis*) – Manejo em lavouras de milho. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-importantes-plantas-daninhas-no-milho>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SYNGENTA. Controle do percevejo-do-milho (*Dichelops furcatus*). Disponível em: <https://maisagro.syngenta.com.br> . Acesso em: 15 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto. Relatório de atividades de estágio supervisionado. Santo Augusto, RS, 2025.